

# Phytolaccaceae R.Br.

Maria Salete Marchioretto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos; saletemarchioretto@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phytolaccaceae, *Gallesia*, *Hillieria*, *Petiveria*, *Phytolacca*, *Rivina*, *Seguiera*, *Trichostigma*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. 2020. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB187>.

## DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores, eretas ou escandentes, geralmente glabras, raramente indumentadas. Caules cilíndricos ou angulosos, eretos, procumbentes, prostrados ou lianosos. Folhas alternas, inteiras, pecioladas ou sésseis, geralmente glabras e com grandes condutos cheios de ráfidios. Estípulas ausentes, quando presentes, pequenas e transformadas em acúleos. Inflorescências axilares ou terminais reunidas em racemos ou panículas, comumente com brácteas e bractéolas pequenas. Flores pequenas, perfeitas ou unissexuadas, monoclamídeas, perigônio herbáceo, membranáceo ou coriáceo, 4 a 5 tépalas iguais ou desiguais livres ou concrescidas, oblongas, orbiculares, agudas ou obtusas, imbricadas na prefloração, persistentes no fruto, eretas patentes ou reflexas imutáveis um pouco maiores. Androceu isostêmone, diplo ou polistêmone com 4 a muitos estames, normalmente inseridos num disco hipógino, dispostos irregularmente ou em 2 séries distintas, a série externa alternitépala e a série interna epitépala. Filetes livres ou levemente concrescidos na base, filiformes ou subulados, anteras mais ou menos globosas, rimosas, biloculares de deiscência longitudinal, caducas; disco anular hipógino ou deficiente. Gineceu sincárpico ou apocárpico, unilocular ou multicarpelar; ovário globoso súpero; um óvulo por lóculo, basal, ascendente, campilótropo; estiletes em número igual ao número de carpelos, curtos, livres, raramente concrescidos ou quase nulos; estigma capitado ou apinzelado, papiloso. Frutos aquênios, sâmaras, bagas e drupas. Sementes em número igual ao número de óvulos, globosas, lentiformes ou reniformes, raramente alongadas, frequentemente achatadas; testa membranácea ou crustácea, lisa ou rugosa, arilo nulo, escasso ou raríssimo abundante, embrião periférico cercado por albúmen farináceo ou carnoso; cotilédones foliáceos ou lineares.

## Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

### CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 Árvores, arbustos, subarbustos, lianas e ervas.....2
- 1' Árvores somente.....*Galesia*
- 2 Plantas com flores somente hermafroditas.....3
- 2' Plantas com flores hermafroditas ou dióicas.....*Phytolacca*
- 3 Flores com 4 tépalas.....4
- 3' Flores com 5 tépalas.....*Seguiera*
- 4 Frutos drupas ou utrículos.....5
- 4' Frutos aquênios.....*Petiveria*
- 5 Estames 4-25 alternitépalos ou opostos .....6
- 5' Estames 4 alternitépalos.....*Rivina*
- 6 Estames 4-7, sendo 4 alternitépalos e 3 opostos.....*Hillera*
- 6' Estames 8-25 alternitépalos ou dispostos irregularmente.....*Trichostigma*

# Gallesia Casar.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gallesia*, *Gallesia integrifolia*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12577>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Thouinia* Point

## DESCRIÇÃO

Árvores. Ramos cilíndricos a angulosos, frequentemente com lenticelas, ramos jovens pubescentes. Folhas alternas pecioladas, estípulas minutas e efêmeras nas axilas. Folhas inteiras, elípticas a ovadas a lanceolada-elípticas, coriáceas a cartáceas, glabras ou superfície abaxial tricomas ao longo da nervura central e/ou nas axilas da nervuras, base aguda, arredondada a atenuada, ápice acuminado, obtuso a mucronulado. Inflorescências em panículas axilares ou terminais, ramos angulosos pubescentes (tricomas geralmente multicelulares, raramente ramificados simples, não colapsados, n no ápice adpressos). Brácteas triangulares, ovadas, herbáceas. Bractéolas similares, geralmente menores. Flores sésseis a subsésseis, raramente pediceladas, perfeitas, actinomorfas. Perianto simples, tépalas quatro, imbricadas, subiguais, herbáceas, externamente densamente pubescentes, alargadas no fruto, eretas, amadaeiradas, incisas no ápice. Estames irregularmente inseridos, filamentos filiformes, mais curtos que as tépalas. Antera linear, dorsifixa, extorsa, abertura por fendas longitudinais, incisas na base e ápice. Ovário súpero, unilocular, unilocular, ovóide, lateralmente comprimido, quando seco com impressões dos filamentos, às vezes esparsamente pubescente, Estilo bem comprimido, tipo asa assimétrica. Estigma papiloso, correndo pela margem mais espessa do estilo. Óvulo um, basal, campilótropo. Fruto sâmara alada, frequentemente esparsamente pubescente quando imatura. Parte basal subglobosa a ovada, um pouco compresso. Ala (asa) mais espessa, reta a convexa, raramente côncava. Semente uma, ereta, subglobosa, comprimida. Testa crustácea fina, brilhante, glabra, vermelho-acastanhado. Embrião extremamente curvado. Germinação epígea, cotilédones cordados.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

# *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms

## Tem como sinônimo

basiônimo *Thouinia integrifolia* Spreng

heterotípico *Gallesia gorazema* (Vell.) Moq.

heterotípico *Gallesia ovata* O.C.Schmidt

heterotípico *Gallesia scorododendrum* Casar

## DESCRIÇÃO

Árvore até 35 m de altura. Ramos cilíndricos a pouco angulosos, frequentemente com lenticelas, ramos jovens esparsamente pubescentes. Folhas alternas pecioladas. Pecíolos até 6-8 cm compr., estípulas minutas e efêmeras nas axilas. Folha elíptica a ovada, mais raramente lanceolada-elíptica, 23 x 11 cm compr., cerca de 1.3-3 vezes mais longa que larga, sendo mais larga, do meio ou abaixo, coriáceas (folhas mais jovens cartáceas), glabras ou na superfície abaxial tricomas ao longo da nervura central e/ou nas axilas da nervuras, base aguda a largamente arredondada, menos frequente atenuada, no ápice normalmente acuminada, raramente obtusa, mucronulada. Inflorescências em panículas axilares ou terminais, eixo da inflorescência 35 cm compr., levemente pubescente, tricomas multicelulares, raramente ramificados simples, não colapsados, no ápice adpressos, 20-100 flores. Brácteas triangulares a ovadas, herbáceas, 2- 2,7 mm compr., Bractéolas similares, geralmente menores, até 1.7 mm compr., muito raramente maior e similar as tépalas. Flores sésseis a subsésseis, raramente com pedicelos 4 mm compr. Perianto simples, tépalas quatro, imbricadas, subiguais, 5,5 x 5 mm de compr., mas geralmente menores, herbáceas, externamente densamente pubescentes, alargadas no fruto, eretas, amadaeiradas, até 8 x 5 mm de compr., incisadas no ápice. Estames de 20 a 45, irregularmente inseridos, filamentos filiformes, mais curtos que as tépalas, 2,5 mm compr. Antera linear, 2.5 mm compr., incisadas na base e ápice. Ovário ovóide, lateralmente comprimido, quando seco com impressões dos filamentos, ás esparsamente pubescente, Estilo bem comprimido, asa assimétrica, estigma papiloso. Fruto alado, 40 mm compr., levemente pubescente quando imaturo. Parte basal subglobosa a ovada, um pouco compresso, até 8 mm no diâmetro. Ala 15 mm de largura na margem mais espessa, reta a convexa, Semente ereta, subglobosa, comprimida.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Oilveira, P.I., 805, PACA

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera *Seguiera* Loeffl. and *Gallesia* Casar. *Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München*. 18:231-288.

# Hillieria Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hillieria*, *Hillieria latifolia*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12579>.

### Tem como sinônimo

heterotípico *Mohlana* Mart.

## DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos até 1,5 m de altura, eretos, ramosos, folhas alternas, pecioladas, membranáceas ou cartáceas, ovadas, elípticas ou lanceoladas; ápices agudos, acuminados ou longo acuminados; bases agudas ou obtusas; inteiras; sem estípulas; nervuras peninervias; inflorescências racemosas axilares ou terminais, mais ou menos pretas quando secas, multifloras; flores hermafroditas, mediano-zigomorfas, pediceladas, perianto oblíquo, 4-partido, colorido; bráctea única assovelada ou lanceolada, decídua; bractéolas (2) minutas subterminais persistentes; 4 tépalas desiguais; estames 4 a 7, sendo 4 alternitépalos e os demais opostos às tépalas, inseridos num disco hipógino; filetes filiformes; anteras lineares, largas, curtas, médio-dorsifixas, ovário súpero, esférico ou ovóide, comprimido, glabro, unilocular, unilocular, estilete subterminal cilíndrico-filiforme do tamanho do ovário, mais curto e grosso, mais ou menos a metade do ovário ou nulo; estigma único alado, capitado ou penicelado, óvulo basifixo, campilótropo, micrópila ínfera e dirigida para fora; fruto utrículo, sulcado nos bordos, pericarpo um pouco carnoso, semiaderente, quando maduro nervoso, reticulado no sentido longitudinal marginado; semente ereta reticular globosa, testa crustácea, endopleura membranácea, arilo nulo; embrião anular que adere e cinge o albumén, farináceo, cotilédones lineares, o exterior é maior, radícula forte, cônica, descendente.

### **Forma de Vida**

Erva, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### **Domínios Fitogeográficos**

Amazônia, Mata Atlântica

### **Tipos de Vegetação**

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

## BIBLIOGRAFIA

Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1996. Os gêneros *Hillieria* Vell. e *Trichostigma* A. Rich. (Phytolaccaceae) no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 46:181-200.

# Hillieria latifolia (Lam.) H. Walter

## Tem como sinônimo

basiônimo *Rivina latifolia* Lam.

homotípico *Mohlana latifolia* (Lam.) Moq.

heterotípico *Hillieria elastica* Vell.

heterotípico *Mohlana nemoralis* Mart.

## DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos; ramos delgados, estriados, com pequenas lenticelas claras, quando jovens levemente pilosos, quando adultos glabros; folhas alternas cartáceas ou membranáceas, ovadas ou elípticas 7,2-19,5 x 2,8-7,5 cm de compr.; pecíolos levemente pubescentes 3-6,5 cm de compr.; base aguda a obtusa; ápice acuminado, tendo no final da nervura um pequeno múcron, face adaxial glabra, alguns tricomas sobre a nervura principal quando a folha é jovem, face abaxial pilosa, tricomas sobre as nervuras e bordos; nervuras peninérvias, sendo as da face abaxial proeminentes. Inflorescências racemosas, geralmente axilares, às vezes terminais 9-21 cm de compr., eixo estriado, levemente pubescente; flores hermafroditas, pedicelo levemente pubescente 2-4 mm de compr., na frutificação um pouco maiores; bráctea (1) 2-2,5 mm de compr., disposta na base do pedicelo, assovelada ou lanceolada, cor palha; bractéolas (2) 0,3-0,5 mm de compr., próximas da flor, triangulares; 4 tépalas brancas ou róseo-claro, desiguais, 2,5-3 mm de compr., 3 conatadas na base e 1 livre, maiores e coriáceas na frutificação.; 4 estames alternitépalos, fililete filiformes de 1-1,5 mm de compr., anteras dorsifixas, cerca de 0,5 mm de compr., lineares, incisas; ovário ovóide, glabro, às vezes compresso 1,5 x 1,0 mm de compr., estilete praticamente nulo ou 0,2-0,3 mm de compr., estigma capitado. Fruto utrículo 3 x 3 mm de compr.

## COMENTÁRIO

De acordo com algumas literaturas são citadas duas espécies de Hillieria para o Brasil, Hillieria latifolia (Lam) H. Walter e Hillieria secunda (Ruiz & Pavon) H. Walter. Estas são separadas pela presença ou ausência do estilete. Na primeira o estilete está ausente, sendo o estigma sésil e na segunda, o estilete está presente de maneira manifesta. A fragilidade e inconstância de tais caracteres foi observada por Nowicke (1968) nos seguintes argumentos; estas duas espécies são muito difíceis de distinguir, frequentemente os estiletos são quebrados e o que aparece à primeira vista como Hillieria latifolia pode ser identificada como Hillieria secunda, quando um suficiente número de flores é examinado. Em alguns materiais torna-se difícil a identificação pelas características intermediárias em relação ao tamanho do estilete. Concordamos inteiramente com Nowicke (1968), pois o exame exaustivo de vários exemplares mostra a inconstância nos caracteres para separação das duas espécies. No material frutificado o estilete está sempre ausente. Já no material florido podemos encontrar as duas situações numa mesma inflorescência, ou seja flores com estilete presentes, levemente manifestos, em outras ausente. Portanto consideramos uma só espécie, também não existe nenhum padrão de distribuição geográfica distinto que justifique a existência de duas espécies no Brasil.

## Forma de Vida

Erva, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

E.P. Heringer, 17083, IBGE, NY:00859272

J.G. Kuhlmann, 688, RB

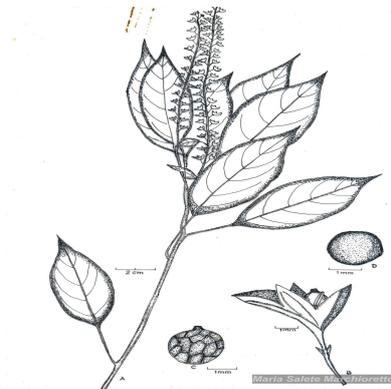
**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 2: *Hilleria latifolia* (Lam.) H. Walter

**BIBLIOGRAFIA**

Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1996. Os gêneros *Hilleria* Vell. e *Tricostigma* A. Rich. (Phytolaccaceae) no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 46:181-200.

# *Petiveria* L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petiveria*, *Petiveria alliacea*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24173>.

## DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, com aproximadamente 1 m de compr.; caules delgados, esverdeados, cheiro característico. Folhas alternas, membranáceas, elípticas, ovadas, obovadas ou lanceoladas, pecíoladas, estípulas reduzidas. Inflorescências racemosas, axilares ou terminais eretas ou nutantes. Flores hermafroditas, actinomorfas, pequenas, subsésseis, esbranquiçadas, esverdeadas a rosadas; brácteas lanceoladas de ápice agudo; bractéolas reduzidíssimas; perianto herbáceo 4-partido, glabro, tépalas livres, quase iguais, lineares-agudas no ápice, maiores no fruto; estames geralmente 4 alternitépalos, ou 6 a 8 irregularmente dispostos, filetes filiformes, desiguais, mais curtos que as tépalas; anteras dorsifixas, lineares, bastante incisas no ápice, base levemente incisiva; ovário súpero, oblongo-ovado, unilocular, unicarpelar, densamente piloso, 4 a 6 cerdas subuladas e deflexas no vértice, estigma único, séssil. Fruto aquênio tubuloso, longamente cuneado, quilhado, base circunda pelo perianto, ápice largo, truncado e bilobado, 2 a 3 acúleos aciculados, aguçados, recurvos e rígidos de cada lado. Semente ereta linear, testa membranácea, embrião ereto, cotilédones desiguais e replicados.

## Forma de Vida

Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

# *Petiveria alliacea* L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petiveria alliacea*, .

## Tem como sinônimo

heterotípico *Petiveria alliacea* var. *octandra* (L.) Moq.  
 heterotípico *Petiveria corrientina* Rojas Acosta  
 heterotípico *Petiveria hexandria* Sessé & Moc.  
 heterotípico *Petiveria octandra* L.  
 heterotípico *Petiveria paraguayensis* D. Parodi

## DESCRIÇÃO

Subarbustos eretos, perenes, bases lenhosas, ramos delgados, lineares e angulosos, esverdeados e pubescentes quando jovens, ocre e glabros quando adultos. Folhas alternas, membranáceas, elípticas, ovadas, obovadas ou lanceoladas, 3-13 x 1,5-5 cm de compr., pecíolos estriados, pubescentes, às vezes glabros, 0,5-1 cm de compr.; base aguda; ápice acuminado, agudo, raramente obtuso, margem lisa e levemente ondulada; face adaxial glabra ou pilosa junto à nervura principal, face abaxial levemente pilosa, tricomas curtos e escassos; nervuras peninervias, sendo a principal proeminente; estípulas estreitas, 1,5-2,5 mm. Inflorescências eretas, racemosas, axilares ou terminais, cilíndricas, delgadas, laxas, maiores que as folhas, 20-30 cm de compr.; eixos esverdeados, glabros ou pubescentes; flores hermafroditas, pedicelos levemente pilosos, 1-1,5 mm de comprimento; bráctea (1) 1-3 mm de compr., bractéolas (2) 0,5-1,5 mm de compr.; tépalas (4), esbranquiçadas ou amareladas, 2,5-3,5 x 0,5-1 mm de compr., maiores no fruto e esverdeadas; estames (4), filetes 2-3 mm de compr., anteras 1,5 mm de compr.; ovário supero, densamente pilosos, unicarpelar, 4-6 cerdas deflexas no ápice, estigma séssil. Fruto aquênio tubuloso de 0,8-1 cm de compr., 4-apêndices terminais recurvos.

## COMENTÁRIO

*Petiveria alliacea* é popularmente conhecida como guiné, erva-guiné, pipi, erva-pipi, pênis de coelho, tipi, tipi-verdadeiro, amansa-senhor, mucurá-caá, erva de alho, embayayendo, occoembo. Balbach (1961) referiu-se ao uso desta espécie na medicina popular com antiespasmódica, diurética, emagoga, estimulante, sudorífica. Utilizada também por caboclos como anestésiante através de palito da raiz para acalmar dor de dente. No seu uso externo, através das folhas amassadas e cataplasmas para cefaléias, dores reumáticas, também são empregadas como inseticida.

Esta espécie é vastamente difundida no Brasil, havendo muitas discussões entre alguns autores quanto à separação em mais de uma espécie ou em 2 variedades. Raeder (1961) distinguiu *Petiveria alliacea* de *Petiveria tetrandra* Gomes, separando-as da seguinte maneira: *P. tetrandra* 6 ganchos no ovário e fruto, pedicelos das flores com 5 mm de compr., enquanto *P. alliacea* 4 ganchos e pedicelos das flores mais curtos, parecendo sésseis. Nowicke (1968) separou *P. alliacea* em 2 variedades: var. *alliaceae* fruto com 4 ganchos e var. *tetrandra* fruto com 5-6 ganchos. Ormond & Pinheiro (1974) discordaram de Nowicke quanto ao número de ganchos na variedade *tetrandra*, apresentando 5-13 ganchos no fruto e a var. *alliacea* 4 ganchos e admitiram uma possível correspondência entre as populações observadas num campo de experimentação e entidades taxonomicamente definidas, desde que modificados os conceitos diferenciais entre as variedade apontadas e feito um criterioso estudo dos tipos nomenclaturais respectivos. Foi considerado somente a espécie, uma vez que todo material examinado apresentava geralmente 5-6 ganchos no fruto.

## Forma de Vida

Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre

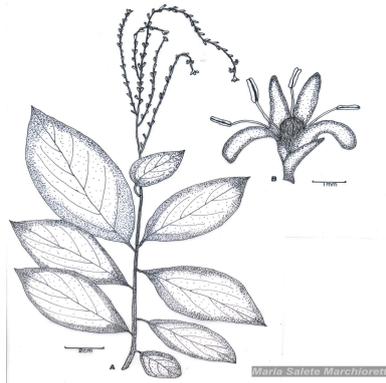
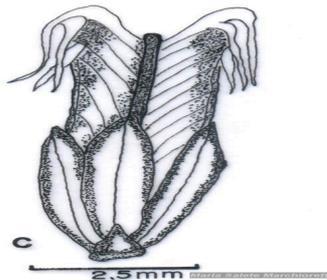
**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

B. Rambo, 41394, PACA

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Petiveria alliacea* L.Figura 2: *Petiveria alliacea* L.**BIBLIOGRAFIA**

Marchioretto, M.S. 1989. A família Phytolaccaceae no Rio Grande do Sul. Pesquisas, Botânica 40:25-67.

Siqueira, J.C. &amp; Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. Pesquisas, Botânica 45:23-62.

# Phytolacca L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phytolacca*, *Phytolacca americana*, *Phytolacca dioica*, *Phytolacca rivinoides*, *Phytolacca thyrsoiflora*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12581>.

## DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, subarbustos ou ervas; eretas ou ascendentes, glabras a levemente pubescentes; ramos angulosos a quase cilíndricos. Folhas alternas, pecioladas a subsésseis, membranáceas, cartáceas ou coriáceas, ovadas, elípticas, elíptico-lanceoladas, lanceoladas ou obovadas; bases agudas, obtusas, assimétricas ou decurrentes; ápices obtusos, agudos ou acuminados; margem lisa a levemente ondulada; nervuras peninérvias. Inflorescências racemosas, paniculadas ou espiciformes, axilares ou terminais. Flores hermafroditas ou dióicas; bráctea única lanceolada ou assovelada; bractéolas (2) lanceoladas ou assoveladas; perianto herbáceo ou membranáceo, 5-partido, colorido, tépalas 5, elípticas, oblongas, oblongo-elípticas ou ovadas, ápice agudo ou obtuso, glabras a levemente pubescentes, engrossadas na frutificação, patentes ou reflexas; estames funcionais ou rudimentares 6-30 dispostos irregularmente ou em 2 séries distintas, geralmente a base inserida num disco sub-hipógino, filetes livres ou conatados levemente na base; anteras dorsifixas; ovário súpero, sub-globoso, 5-16 carpelos livres ou conatados na base; uniovulados; estiletes igual ao número de carpelos, assovelados ou cilíndricos, livres, eretos ou recurvos, estigmas descendentes; óvulos basifixos, campilótropos, micrópila inera externa. Fruto globoso, composto, pericarpo carnoso. Sementes lenticulares a reniformes, testa nigrescente a brilhante, sem arilo, albúmen farináceo.

## Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

### Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvores, plantas dióicas

2. Inflorescências não ultrapassando 30 cm, tépalas até 5 mm, estames 20-30 irregularmente dispostos, 8-12 carpelos conatados ..... *Phytolacca dioica*

1' Arbustos, subarbustos ou ervas, plantas com flores hermafroditas

3. Inflorescências de 9,5-35,5 cm de compr., pedicelos menores de 7 mm de compr., tépalas de 2,5-4 mm de compr., persistentes, estames

8-12 dispostos em duas séries, 7-9 carpelos conatados ..... *Phytolacca thyrsoiflora*

3' Inflorescências de 20-56 cm de compr.; pedicelos maiores de 7,0 mm de compr.; tépalas de 2-3 mm de compr., caducas; estames 12-16

dispostos em uma série; 12-16 carpelos conatados..... *Phytolacca rivinoides*

# *Phytolacca americana* L.

**Forma de Vida**

Arbusto, Subarbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Cultivada, não é endêmica do Brasil

**Tipos de Vegetação**

Área Antrópica

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

E.Pasini, 58, MBM (MBM335834), Rio Grande do Sul

R.M. Harley, 53808, HUEFS (HUEFS045913), SPF,  (SPF00177874), Bahia

M.B.Godoy et al., 159, FURB (FURB37017), Santa Catarina

A.Custodio-Filho, 254, NY,  (NY00625884), CEPEC,  (CEPEC00066146), São Paulo

# Phytolacca dioica L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phytolacca dioica*, .

## Tem como sinônimo

basiônimo *Sarcoca dioica* (L.) Raf.

heterotípico *Phytolacca dioica* var. *ovatifolia* Chodat

heterotípico *Pircunia dioica* (L.) Moq.

## DESCRIÇÃO

**Raiz:** subterrânea(s) escora. **Caule:** caule(s) aéreo ereto(s); **ramo(s)** anguloso(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** lâmina(s) ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/assimétrica(s)/decurrente(s); **margem(ns)** lisa(s)/ondulada(s); **textura** membranácea(s)/cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) racemosa(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples dioica(s); **bráctea(s)** alongada(s); **bractéola(s)** triangular(es); **tépala(s)** elíptica(s)/glabra(s)/reflexa(s); **estame(s)** irregularmente disposição; **ovário(s)** globoso(s)/carpelo(s) conato(s). **Fruto:** baga(s) composta(s). **Semente:** pequena(s) lenticular(es).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de até 30 m de altura, tronco espesso, base alargada com cerca de 1,50 m de diâmetro; ramos robustos, angulosos, nodosos, levemente estriados com verrugas flavescerentes. Folhas membranáceas, cartáceas ou coriáceas, elípticas ou ovadas 2,7-18 x 1,5-9,5 cm de compr., pecíolos 2-9 cm de compr., sulcados, glabros; base levemente aguda, decurrente ou assimétrica; ápice agudo a levemente acuminado; faces adaxial e abaxial glabras; nervuras peninérvias, sendo a principal proeminente; margem lisa a levemente ondulada. Inflorescências racemosas terminais ou axilares, pendentes ou semi-eretas, cilíndricas, 7,5-30 cm de compr., eixos estriados, levemente pubescentes, 1,5-6 cm de compr.; flores masculinas amarelo-claro a brancas, pedicelos glabros a levemente pubescentes 3,5-7 mm de compr.; bráctea (1), flavescerente com pequenas pontuações mais claras, assovelada, membranácea, 1-1,5 mm de compr.; bractéolas (2), flavescerentes, membranáceas, triangulares, 0,5-1 mm de comprimento; tépalas (5) elípticas com pontuações esbranquiçadas, ápices obtusos, côncavos, 3-5 x 2-3 mm de compr.; estames 20 a 30 irregulares, maiores que as tépalas, filetes filiformes, 2-8 mm de compr., bases mais grossas, anteras lineares, incisas 1,5-2 mm de compr., rudimento de ovário pouco desenvolvido; flores femininas alvescentes, flavescerentes a verde-claro, pedicelos glabros a levemente pubescentes 2,5-3 mm de compr.; bráctea (1) flavescerente, assovelada, membranácea, 1-1,5 mm de compr.; bractéolas (2) flavescerentes, triangulares, membranáceas, 0,5-1 mm de compr.; tépalas (5), elípticas, membranáceas, côncavas, ápices obtusos, persistente no fruto 2-3,5 x 1,5-2,5 mm de compr.; 10 estaminódios filiformes, anteras deficientes; ovário com 8-12 carpelos conatados na base e livres no ápice, estiletos filiformes, cilíndricos e recurvados. Fruto baga globosa 8-12 carpelos livres no ápice e intimamente unidos na base. Sementes lentiliformes, nigrescentes.

## COMENTÁRIO

O nome do gênero *Phytolacca* é originado do grego *Phytón*=planta e do italiano *laca*=verniz. A espécie *P. dioica* tem sua origem do grego *dis*=dois e *oikos*=casa. Vulgarmente é conhecida no Rio Grande do Sul como umbú, considerada uma das árvores símbolos deste estado. Ainda recebe as seguintes denominações entre populares dos outros estados brasileiro: ceboleiro, cebolão, figueira, alho-cebola, pau-mole, imbú, Maria Mole, Peúdo. Santos & Flaster (1967) salientam que a espécie pode ser encontrada na mata pluvial da encosta atlântica, mas menos frequente, ocorrendo geralmente só no fundo dos vales, ao longo de córregos e regatos, sendo bastante rara. Nesta região encontram-se somente exemplares adultos e velhos nas matas primárias, tratando-se de uma espécie em vias de desaparecimento na encosta Atlântica do Sul do Brasil.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

**Tipos de Vegetação**

Floresta Estacional Semidecidual

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

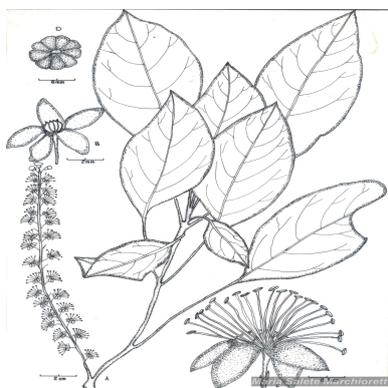
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

Neves, M., 345, HAS, PACA

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Phytolacca dioica* L.**BIBLIOGRAFIA**Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C.1993. O gênero *Phytolacca* L. ( *Phytolaccaceae*) no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 44: 05-40.

# *Phytolacca rivinoides* Kunth & Bouché

## Tem como sinônimo

heterotípico *Phytolacca acuminata* Hort. ex Moq.  
 heterotípico *Phytolacca bogotensis* Miq.  
 heterotípico *Phytolacca icosandra* Wright  
 heterotípico *Phytolacca macrostachya* Willd ex Moq.  
 heterotípico *Phytolacca polystigma* Benth. ex Moq.  
 heterotípico *Phytolacca polystyla* Schomb. ex Moq.

## DESCRIÇÃO

**Raiz:** subterrânea(s) napiforme(s). **Caule:** caule(s) aéreo ereto(s); **ramo(s)** anguloso(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** lâmina(s) elíptica(s)/lanceada(s)/obovada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** obtusa(s)/decurrente(s); **margem(ns)** lisa(s); **textura** membranácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) racemosa(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** lanceolada(s); **bractéola(s)** alongada(s); **tépala(s)** elíptica(s)/ovada(s)/glabra(s)/patente(s); **estame(s)** série distinta(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/carpelo(s) conato(s). **Fruto:** baga(s) composta(s). **Semente:** pequena(s) reniforme(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos 0,80-2,5 m, caule rosado; ramos frágeis, angulosos, estriados a sulcados com pontuações semelhantes a glândulas. Folhas membranáceas, lanceoladas, elípticas, obovadas, 5-17 x 2-7 cm de compr.; pecíolos levemente estriados, glabros, 1,5-5 cm de compr., base obtusa, decurrente, ápice acuminado; faces adaxial e abaxial glabras com glândulas principalmente na face adaxial; nervuras peninervias, na face abaxial a nervura principal proeminente; margem lisa. Inflorescências racemosas, rosadas, 20-56 cm de compr., eixos sulcados 3-7,5 cm de compr.; flores hermafroditas brancas, róseo a pink, pedicelos glabros 6-13 mm de compr., bráctea (1) lanceolada, membranácea 2,5-3,5 mm de compr.; bractéolas (2) assoaladas, membranáceas 1-1,5 mm de compr.; tépalas (5) membranáceas, elípticas, ovadas 2-3 x 1-2,5 mm de compr., decíduas no fruto; estames 12-16 dispostos ao redor de um disco hígogino, filetes 2-3 mm de compr.; ovário 12-16 carpelos unidos, estiletos unidos na base, livres e recurvos no ápice. Fruto baga suculenta, quando cinza ou preta-avermelhada com 2-6 mm de diâmetro. Sementes pequenas, reniformes, pretas, brilhantes, 2 mm de diâmetro.

## COMENTÁRIO

*Phytolacca rivinoides* é popularmente conhecida no Brasil como Mucura-Caracá, Caruru de soldado. É uma espécie com ampla distribuição nas Américas, sendo que no Brasil ocorre mais na região Norte. Esta planta diferencia-se de *P. thyrsoiflora* por possuir racemos bem mais longos, número de carpelos é maior e por possuir na frutificação tépalas caducas.

## Forma de Vida

Erva, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Lowrie, S.R., 478, MG

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

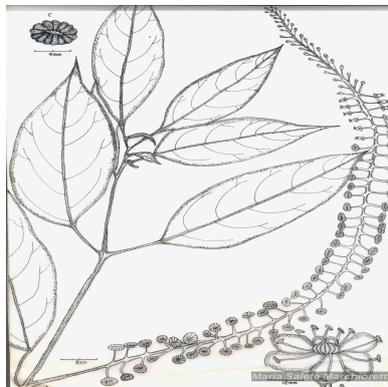


Figura 1: *Phytolacca rivinoides* Kunth & Bouché

BIBLIOGRAFIA

Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1993. O gênero *Phytolacca* L. (Phytolaccaceae) no Brasil. *Pesquisas, Botânica*. 44:05-40.

# *Phytolacca thyrsoflora* Fenzl. ex J.A.Schmidt

## DESCRIÇÃO

**Raiz:** subterrânea(s) napiforme(s). **Caule:** caule(s) aéreo ereto(s); **ramo(s)** anguloso(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** lâmina(s) elíptica(s)/lanceada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/decurrente(s); **margem(ns)** lisa(s)/ondulada(s); **textura** membranácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) paniculada(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** lanceolada(s); **bractéola(s)** lanceolada(s)/alongada(s); **tépala(s)** elíptica(s)/glabra(s)/reflexa(s); **estame(s)** série distinta(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/carpelo(s) conato(s). **Fruto:** baga(s) composta(s)/pericarpo carnosos(s). **Semente:** pequena(s) reniforme(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos 0,50-3 m de altura; caule suculento, sulcado, ramos quase eretos, herbáceos, angulosos, estriados com pequenas verrugas esbranquiçadas. Folhas membranáceas, obovadas, ovadas, elípticas, elíptico-lanceoladas, 3-26 x 1-10 cm de compr., pecíolos delgados, estriados a sulcados, glabros, 1-5,5 cm de compr.; base aguda a decurrente, ápice agudo a acuminado; faces adaxial e abaxial glabras com pequenas pontuações; nervuras peninérvias, proeminentes as da face abaxial; margem lisa a levemente ondulada. Inflorescências paniculadas, axilares ou terminais, quase eretas, 9-35,5 cm de compr., flores em tirso, eixo das inflorescências arroxeadas, 3-14 cm de compr., as axilares opostas as folhas, eixos angulosos, estriados, levemente pubescentes. Flores hermafroditas brancas, vermelhas ou roxas; pedicelos 2-7 mm de compr., angulosos, levemente alargados na base e ápice, geralmente aumentados na frutificação; bráctea (1), lanceolada 1,5-8 mm de compr.; bractéolas (2) lanceoladas a assoveladas com pequenas pontuações 1-2,5 mm de compr.; tépalas (5), alvas, membranáceas com pontuações, elípticas, glabras, côncavas, ápices quase obtusos 2,5-4 x 1,5-2,5 mm de compr.; estames em duas séries, a série externa geralmente abortiva ou com 4 estames, a série interna 8-10 estames menores que as tépalas, inseridos num disco sub-hipógino, filetes assovelados 1,5-2,5 mm de compr., anteras elípticas, 0,5-1 mm de compr.; ovário 7-9 carpelos conatados na base, livres no ápice, estiletes cilíndricos recurvados. Fruto baga, rubra, 7-9 carpelos evoluídos, pericarpo carnosos. Sementes quase reniformes, nigrescentes, brilhantes, 2,5-3 mm de comprimento.

## COMENTÁRIO

O nome *Phytolacca thyrsoflora* é originado do grego thyrso=tirso e do latim flos=flor, por suas flores estarem dispostas em tirso. Popularmente é conhecida como: bredo-bravo, bredo-de-veado, caruru, caruru-açú, caruru-assú, caruru bravo, caruru de cacho, caruru de pomba, caruru selvagem, erva pombinha, frutas de pomba, marando. Pelo fato desta espécie ser frequente em todos ambientes ruderais, sejam decorrente da degradação de habitats naturais ou artificiais, ela demanda grande insolação, baixa competição por parte de outras plantas, baixo teor de umidade no substrato, riqueza de nitrogênio no solo, baixo teor de matéria orgânica e alta porosidade. Sem dúvida o fator preponderante é a baixa competição (Ormond & Flaster, 1969).

*Phytolacca thyrsoflora* é uma das espécies que ocorre no Brasil com ampla distribuição na América do Sul. Caracteriza-se principalmente por suas flores estarem dispostas em tirso. Existe uma variação muito grande nesta espécie na forma do limbo, comprimento e largura da folha, com isso ocorrendo muitas vezes identificações errôneas com esta planta. Do material dos herbários que examinamos encontramos algumas vezes identificadas como *P. icosandra* L., *P. octandra* L. ou *P. americana* L. Estas não ocorrem espontaneamente no Brasil, são encontradas na América Central e América do Norte. Para nós estas variações morfológicas se devem ao fato que a espécie ocorre em vários ecossistemas, com características diversificadas em termos de clima e solo.

## Forma de Vida

Ervas, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

### Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

### MATERIAL TESTEMUNHO

Rossato, M., s.n., PACA, 69985

E.P. Heringer, 14688, NY,  (00859280)

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

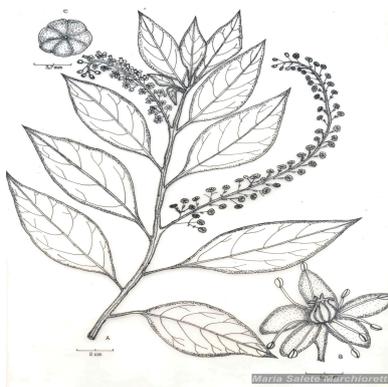


Figura 1: *Phytolacca thyrsoiflora* Fenzl. ex J.A.Schmidt

### BIBLIOGRAFIA

Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1993. O gênero *Phytolacca* L. (Phytolaccaceae) no Brasil. pesquisas, Botânica 44:05-40.

# Rivina L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rivina*, *Rivina humilis*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20273>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Solanoides* Tourn.

## DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos eretos, ramos dicotômicos, glabros ou pubescentes. Folhas alternas, membranáceas, ovadas, ovado-lanceoladas ou deltóides; pecíolos delgados; bases assimétricas, subcordatas, truncadas ou obtusas; ápices agudos, acuminados, mucronados ou obtusos; faces adaxial e abaxial glabras a levemente pubescentes; nervuras peninérvias. Inflorescências racemosas, axilares ou terminais, pedunculadas, suberetas, flexuosas, laxifloras. Flores actinomorfas, hermafroditas; pedicelos glabros a levemente pubescentes, brácteas assoveladas, decíduas; bractéolas triangulares; tépalas (4), membranáceas, elípticas a oblongo-elípticas, maiores na frutificação, estames (4) alternos, menores que as tépalas, filetes maiores no fruto, anteras dorsifixas, ovário globoso a elíptico, unilocular, estilete subterminal, estigma capitado. Fruto drupa globosa, pericarpo carnoso. Sementes lenticulares, testa pubescente.

## Forma de Vida

Erva, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

# *Rivina humilis* L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rivina humilis*, .

## Tem como sinônimo

heterotípico *Rivina humilis* var. *puberula* L.

heterotípico *Rivina laevis* var. *acuminata* Moq.in DC.

heterotípico *Rivina laevis* L. Mant.

heterotípico *Rivina laevis* L.

heterotípico *Rivina purpurascens* Schrad.

## DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos eretos; ramos delgados, dicotômicos, angulosos, estriados, quando jovens pubescentes, quando adultos glabros. Folhas alternas, membranáceas, ovadas ou deltóides, 2,4-11 x 1,2 x 5,2 cm de compr.; pecíolos delgados, levemente estriados 1-3,8 cm de compr., base assimétrica, subtruncada ou obtusa; ápice agudo, acuminado, mucronado ou obtuso; faces adaxial e abaxial glabras a levemente pubescentes junto às nervuras, principalmente a abaxial; nervuras penínervias. Inflorescências racemosas axilares ou terminais, pedunculadas, suberetas, flexuosas, laxifloras 2-9 cm de compr., flores pequenas, hermafroditas, alvas a róseo; pedicelos glabros a levemente pubescentes, 2-5 mm de compr., maiores na frutificação, bráctea (1) assovelada 1-1,2 mm de compr., decídua, bractéolas (2) triangulares, 0,2-0,3 mm de compr.; tépalas (4), membranáceas, oblongo-elípticas a elípticas 2-3 x 0,8-1,2 mm de compr., maiores na frutificação, estames (4) alternos, menores que as tépalas, filetes 1,2-2 mm de compr. maiores no fruto, anteras dorsifixas; ovário globoso a elíptico, 1,5-2,5 mm de compr., unilocular, estilete subterminal, estigma capitado, Fruto drupa globosa, pericarpo carnoso, 2,5-3,5 x 2-3 mm de compr.. Sementes lenticulares 2-2,5 x 1,5-2 mm de compr., testa pubescente.

## COMENTÁRIO

*Rivina humilis* é considerada uma planta ornamental própria para plantio isolado. Suas drupas têm utilidade como forte matéria corante, a qual é usada para tingir vinhos, doces até tecidos (Lofgren, 1917). É vulgarmente conhecida como Rivina, vermelinha.

## Forma de Vida

Erva, Subarbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Sacco, J.C., s.n., PACA, 60449

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rivina humilis* L.

## BIBLIOGRAFIA

Marchioretto, M.S. 1989. A família Phytolaccaceae no Rio Grande do Sul. Pesquisas, Botânica 40:26-67.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. Pesquisas, Botânica 45:23-62.

# Seguiera Loefl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Seguiera*, *Seguiera aculeata*, *Seguiera americana*, *Seguiera langsdorffii*, *Seguiera macrophylla*, *Seguiera paraguayensis*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12584>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Albertokuntzea* Kuntze

## DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos escandentes ou lianas. Ramos cilíndricos ou subcilíndricos, glabros, geralmente estriados por sulcos pequenos, ramos mais jovens redondos ou angulados, raramente escassamente pubescentes, acima das bases dos pecíolos, providos principalmente de espinhos emparelhados (semelhantes a espinhos estipulados), estes por vezes são pequenos ou aparentemente ausentes. Folhas alternas, pecioladas. Lâmina inteira, variável na forma, ápice principalmente mucronado, glabras, nas folhas mais jovens às vezes esparsamente pubescente. Inflorescências axilares ou terminais, em pouco floridos racemos para panículas profundamente floridas, normalmente mais ou menos pubescente. Brácteas no eixo da inflorescência, às vezes parece folha, de outra forma membranácea lanceoladas ou triangulares. Bractéolas similares, menores, muitas vezes ausentes. Flores pediceladas, hermafroditas, mais ou menos actinomorfas. Perianto simples. Tépalas 5, quincuncialmente imbricadas, subiguais, mais ou menos petaloides, brancas, amarelas ou verdes, em algum momento escurecidas quando secas, no fruto reflexas. Estames cerca de 15-65. Filamentos são mais curtos que as tépalas ou quase iguais, as vezes um pouco estreitos em direção ao ápice. Anteras lineares, dorsofixas, extrosas, abrindo por fendas laterais, incisas na base, no ápice menos incisas, às vezes um pequeno processo de conexão. Ovário súpero, unilocular, unilocular, constituído por uma parte basal de subgloboso ou comprimida lateralmente que contém o único óvulo e pode suportar primórdios de alas laterais e de um estilo tipo asa, assimetricamente achatado; estigma papiloso, decorrente na margem mais grossa do estilo, cobrindo frentemente bem a borda terminal. Óvulo basal, campilótropo. Fruto sâmara alada, globular ou mais ou menos em formato de pera, frequentemente comprimido lateralmente na parte basal, com algumas alas laterais, apicalmente expandido em uma grande asa nervada que é mais grossa em uma borda. Semente uma, ereta, casca da semente mais ou menos brilhante, glabra, preta ou vermelho-acastanhado. Embrião extremamente curvo.

## Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Testa castanho –avermelhado, tricomas dos pedicelos contraídos, geralmente ramificados, bractéolas sempre presentes.....2
- 1' Testa preta, tricomas dos pedicelos não contraídos, raramente ramificados, bractéolas presentes ou ausentes.....3
2. Ovário com primórdios de alas laterais, fruto na base com alas laterais muito estreitas.....*Seguiera americana*
- 2' Ovário sem primórdios de alas laterais, fruto sem alas laterais.....*Seguiera aculeata*
3. Árvores, raramente arbustos, nunca escandentes, espinhos quando presentes retos.....4
- 3' Lianas ou arbustos escandentes, espinhos presentes, recurvados.....5
4. Frutos normalmente quando secos pretos, caso contrário tornando-se marron. Bractéolas presentes.....  
.....*Seguiera langsdorfii*
- 4' Frutos amarelo pálido ou acastanhado quando seco. Bractéolas geralmente ausentes .....  
.....*Seguiera paraguayensis*
5. Inflorescências em panículas levemente pubescentes, bractéolas ausentes .....*Seguiera macrophylla*

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera *Seguiera* Loefl. and *Gallesia* Casar. Mitt. Bot. München 18:231-288.

# Seguiera aculeata Jacq.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Albertokuntzea coriacea* (Benth.) Kuntze  
 heterotípico *Seguiera coriacea* Benth.  
 heterotípico *Seguiera elliptica* R.E.Fr.  
 heterotípico *Seguiera guaranitica* var. *microphylla* Heimerl  
 heterotípico *Seguiera guaranitica* Speg.  
 heterotípico *Seguiera parvifolia* Benth.  
 heterotípico *Seguiera securigera* Heimerl  
 heterotípico *Seguiera votschii* H.Walter

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** aéreo escandente/decumbente(s); **espinho(s)** presente(s)/recurvado(s); **ramo(s)** cilíndrico(s)/estriado(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s)/mucronado(s)/retuso(s)/obtusos; **base** atenuada(s)/arredondada(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) panícula(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** basal(ais)/caduca(s); **bractéola(s)** presente(s); **estame(s)** numeroso(s)/irregularmente; **ovário(s)** globoso(s). **Fruto:** sâmara(s) alada(s)/preta. **Semente:** testa castanha.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores pequenas até 10 m de altura com ramos escandentes ou decumbentes ou arbustos escandentes até 15 m de altura; espinhos recurvos, raramente retos e se expandindo perpendicularmente, bem desenvolvidos, 10-11 mm de compr., raramente ausente. Pecíolos 1,5-11 mm de compr. Folhas elípticas, ovadas e em estágios transicionais entre lanceolada, oblanceolada ou oblonga, 12-18 x 5-7,5 cm de compr., foscas ou brilhantes; base atenuada ou arredondada; ápice acuminado, obtuso, raramente arredondado ou retuso, geralmente mucronulado, cartáceas a coriáceas. Inflorescências em panículas axilares ou terminais de 35-50 cm de compr.; densamente pubescentes a lanadas, tricomas com uma a muitas células, geralmente ramificados, no fruto glabrescente, tricomas unicelulares, a maior parte persistentes. Brácteas na base do eixo da inflorescência, tipo folha, diminuindo em direção ao ápice, geralmente caindo no fruto; bractéolas 1,5-1,7 mm de compr.; pedicelos 2,5-8 mm de compr.; tépalas 6,5-7,5 x 4,5-5,5 de compr.; estames 25-60, filamentos 5-6 mm de compr.; anteras 2-2,8 mm de compr.; ovário sem primórdios de asas laterais, liso ou com nervuras na base, ou com pequenos tubérculos; estigma geralmente cobrindo o ápice do estilete, algumas vezes só a metade, raramente completamente lateral. Frutos acastanhados, cerca de 40-47 mm de compr., globular a obliquamente em forma de pera; alas terminais de forma variável com cerca de 20 mm de compr. Testa vermelho-acastanhado.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Pivetta, S.J.P., 572, PACA

### BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera *Seguiera* Loefl. and *Gallesia* Casar. *Mitt.Bot. München* 18:231-288.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família *Phytolaccaceae* no Brasil. *Pesquisas Botânica* 45: 23-62.

# Seguiera americana L.

## Tem como sinônimo

homotípico *Albertokuntzea americana* (L.) Kuntze  
 heterotípico *Seguiera alberti* H.Walter  
 heterotípico *Seguiera elliptica* H.Walter  
 heterotípico *Seguiera emarginata* H.Walter  
 heterotípico *Seguiera floribunda* Benth.  
 heterotípico *Seguiera foliosa* Benth.  
 heterotípico *Seguiera longifolia* Benth.  
 heterotípico *Seguiera pachycarpa* H.Walter  
 heterotípico *Seguiera vauthieri* Moq.  
 heterotípico *Seguiera wangerinii* H.Walter

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** aéreo ereto(s)/escandente; **espinho(s)** presente(s)/reto(s)/recurvado(s); **ramo(s)** anguloso(s)/cilíndrico(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s)/mucronado(s)/retuso(s)/emarginado(s)/truncado(s); **base** atenuada(s)/rotunda(s)/obtusada(s)/truncada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) panícula(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** basal(ais)/caduca(s); **bractéola(s)** presente(s); **estame(s)** numeroso(s)/irregularmente; **ovário(s)** globoso(s). **Fruto:** sâmara(s) alada(s)/castanha. **Semente:** testa castanha.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore pequena ou arbusto escandente, cerca de 10 m. de altura. Espinhos recurvados ou raramente retos, 10-11 mm de compr.; membranáceas Poucas vezes ausentes. Pecíolos 1,5-10 mm de compr. Folhas elípticas a ovadas de 15 x 7 cm de compr; foscas a brilhantes, base atenuada a obtusa, raramente rotunda ou quase truncada, ápice acuminado raramente quase truncado ou distintamente emarginado, algumas vezes mucronolado, cartáceas a coriáceas. Inflorescências em panículas axilares ou terminais com cerca de 40 cm de compr., pubescentes a densamente lanadas, tricomas geralmente ramificados; brácteas na parte basal do eixo da inflorescência, semelhante a uma folha, diminuindo de tamanho à medida que atinge o ápice, caindo no fruto; bractéolas de 1-1,3 mm de compr.; pedicelos 3-10 mm de compr.; tépalas 6-7,5 x 4-5 mm de compr.; estames 30-65; filamentos cerca de 6,5 mm de compr.; anteras 2-2,4 mm de compr. Ovário com primórdios de alas laterais; estigma cobrindo toda ponta do estilete ou às vezes a metade. Frutos acastanhados, 40-50 mm de compr.; alas terminais de forma variável com cerca de 20 mm de largura. Testa vermelho-acastanhado.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Edwall, G, 1748, SP,  (SP007674)

Santos, A, 1319, CEPEC

### BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera *Seguieria* Loeffl. and *Gallesia* Casar. *Mitt.Bot. München* 18:231-288.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. *Pesquisas Botânica* 45: 23-62.

# Seguiera langsdorffii Moq.

## Tem como sinônimo

homotípico *Albertokuntzea langsdorffii* (Moq.) Kuntze

heterotípico *Seguiera affinis* Heimerl

heterotípico *Seguiera glaziovii* Briq.

heterotípico *Seguiera mammifera* H.Walter

heterotípico *Seguiera rigida* H.Walter

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** aéreo ereto(s); **espinho(s)** presente(s)/reto(s); **ramo(s)** cilíndrico(s)/estriado(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s)/mucronado(s)/obtusos; **base** atenuada(s)/obtusos/arredondada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s); **textura** coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) racemo(s)/panícula(s)/axilar(es). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** basal(ais); **bractéola(s)** presente(s); **estame(s)** numeroso(s)/irregularmente; **ovário(s)** comprimido(s). **Fruto:** sâmara(s) alada(s)/preta/castanha. **Semente:** testa preta.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore de 20-30 m de altura, raramente arbusto, nunca escandente. Espinhos retos, direcionados para aponta dos ramos de 10-14 mm de compr., às vezes muito pequenos ou ausentes; pecíolo 2-14 mm de compr. Folhas formas varáveis elíptica, lanceoladas, ovadas, 8-15 x 5-7,5 cm de compr., raramente obovadas; fosca ou brilhante; base atenuada a obtusa, raramente arredondada; ápice acuminado, obtuso, levemente emarginada ou distintamente emarginado; normalmente coriácea quando madura, raramente cartácea. Inflorescências em racemos ou panículas axilares, raramente terminais, pubescentes, tricomas uni e multicelulares, raramente ramificado; brácteas tipo folha, 3-6 mm de compr.; bractéolas 1-2 mm de compr., pedicelos 2-12 mm de compr.; tépalas 5-6,5 x 4-5 mm de compr., algumas tornando-se pretas quando secas; estames 15-45; filamentos 3-4 mm de compr.; anteras 3-3,5 mm de compr.; ovário muitas vezes tornando-se preto, quando seco, sem primórdios de alas laterais, muitas vezes nervadas; estigma cobrindo a metade do ápice do estilete, mais raramente completamente lateral ou cobrindo o ápice completamente. Fruto quando seco tornando-se preto, caso contrário marron, nunca palha 50-50 mm de compr., parte basal nervado ou papiloso, raramente liso. Ala terminal até 70 mm de largura, mais espessa, margem inteira ou convexa, raramente côncava, outras vezes variável, ou levemente contraída junto a parte basal. Testa preta.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Vasconcellos, M.B. & Vascellos Neto, J., 9415, UEC,  (UEC070882)

G. Davidse, 11566, SP

**BIBLIOGRAFIA**

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera *Seguieria* Loeffl. and *Gallesia* Casar. *Mitt.Bot. München* 18:231-288.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. *Pesquisas Botânica* 45: 23-62.

# Seguieria macrophylla Benth.

## Tem como sinônimo

homotípico *Albertokuntzea macrophylla* (Benth.) Kuntz

homotípico *Securidaca macrophylla* (Benth.) Walp.

heterotípico *Seguieria cordata* Britton

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** aéreo ereto(s)/escandente; **espinho(s)** presente(s)/recurvado(s); **ramo(s)** cilíndrico(s)/estriado(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s)/mucronado(s)/retuso(s)/obtusos(emarginado(s)); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s); **textura** coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) panícula(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** basal(ais); **bractéola(s)** presente(s); **estame(s)** numeroso(s)/irregularmente; **ovário(s)** comprimido(s). **Fruto:** sâmara(s) alada(s)/preta/castanha. **Semente:** testa preta.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana alta ou arbusto menos escandente, ramos mais velhos ocos; espinhos recurvados, geralmente bem desenvolvidos cerca de 12 mm de compr. Ou muito pequenos, raramente ausentes. Pecíolos 3-14 mm de compr. Folhas elípticas, ovado-elípticas, bem raramente lanceoladas ou obovado-elípticas de 10-18 x 5-8,5 mm de compr., geralmente opaca, raramente brilhante, base arredondada, obtusa, raramente aguda, ápice acuminado, obtuso, raramente arredondado ou retuso, às vezes emarginado, na maioria das vezes distintamente mucronolado. Inflorescências em panículas axilares ou terminais de 30-50 cm de compr., pubescentes, tricomas geralmente multicelulares, raramente ramificado, pouco colapsado. Brácteas não são semelhantes a folhas com cerca de 5mm de compr.; bractéolas menores até 1,5 mm de compr.; pedicelos 3-9 mm de compr.; tépalas 4,5-6 x 3,5-4,5 mm de compr.; estames 15-40, filamentos 3,5-4,5 mm de compr.; anteras 1,5-2,5 mm de compr. Ovário sem os primórdios das alas laterais, parte basal 8, mm no diâmetro, lisa ou um pouco venosa; ala terminal até 16 mm na largura, na margem mais espessa, mais ou menos reta ou convexa ou um pouco côncava. Testa preta.

## Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

## MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 24797, UB

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera Seguieria Loefl. and Galesia Casar. Mitt.Bot. München 18:231-288.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. Pesquisas Botânica 45: 23-62.



# Seguieria paraguayensis Morong

## Tem como sinônimo

heterotípico *Seguieria inermis* H.Walter

## DESCRIÇÃO

**Caule:** aéreo ereto(s); **espinho(s)** presente(s)/ausente(s)/reto(s); **ramo(s)** anguloso(s)/cilíndrico(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s)/mucronado(s)/retuso(s)/obtusos(s)/agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** indeterminada(s) racemo(s)/axilar(es)/terminal(ais). **Flor:** simples hermafrodita(s); **bráctea(s)** basal(ais); **bractéola(s)** ausente(s); **estame(s)** numeroso(s)/irregularmente; **ovário(s)** comprimido(s). **Fruto:** sâmara(s) alada(s)/castanha. **Semente:** testa preta.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 20-25 m de altura, raramente arbusto. Espinhos geralmente muito pequenos ou ausentes, raramente bem desenvolvidos chegando até 7 mm de compr, lineares, voltados para a ponta do ramo; pecíolo 4-18 mm de compr. Folhas normalmente ovado elípticas a elípticas, raramente lanceoladas 7-9 x 3-5,5 mm de compr., normalmente opacas, às vezes brilhantes, na base largamente em forma de cunha a obtusa o mais raramente arredondada; ápice arredondado ou obtuso às vezes retuso, raramente agudo ou acuminado, muitas vezes fortemente mucronulado. Inflorescências em racemos axilares, raramente terminais, 10-20 cm de compr., pubescente, tricomas unicelulares a multicelulares raramente ramificado, às vezes colapsados, cartáceas ou coriáceas. Brácteas raramente semelhantes a folhas, outras até 5 mm de compr.. Bractéolas ausentes; pedicelos 3,5-9 mm de compr.; tépalas na maioria das flores 4, 5-5,5 x 4-4,5 de compr.; estames de 20-35, filamentos 4-4,5 mm de compr.; antras 2-3 mm de compr.; ovário sem primórdios de alas laterais, geralmente lisas; estigma, completamente lateral. Fruto cor de palha quando seco, parte basal com veias proeminentes na base; alas terminais até 11 mm de largura, margem mais espessa, linear ou levemente convexa. Testa preta.

## Forma de Vida

Árvore

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado

## Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 4913, CPAP

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. 1982. A taxonomic revision of the genera Seguieria Loefl. and Galesia Casar. Mitt.Bot. München 18:231-288.

Siqueira, J.C. & Marchioretto, M.S. 1994/1995. Padrões de distribuição geográfica da família Phytolaccaceae no Brasil. Pesquisas Botânica 45: 23-62.

# Trichostigma A.Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trichostigma*, *Trichostigma octandrum*.

## COMO CITAR

Marchioretto, M.S. Phytolaccaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12588>.

## DESCRIÇÃO

Arbustos eretos ou escandentes, ramosos, pubescentes quando jovens ou glabros quando adultos. Folhas alternas, pediceladas, cartáceas ou membranáceas, ovadas ou elípticas; inteiras; bases cordadas, obtusas ou agudas; ápices acuminados; estípulas diminutas e decíduas; nervuras peninervias. Inflorescências racemosas terminais ou axilares, multifloros, suberetas horizontais ou pêndulas; flores hermafroditas, actinomorfas, alvas, esverdeadas ou purpurescentes; bráctea única assovelada a lanceolada às vezes decídua, disposta na base do pedicelo ou na parte mediana; bractéolas (2), minutas, triangulares, persistentes, subterminais; perianto herbáceo 4-partido; tépalas (4) desiguais, livres, côncavas, ovadas ou elípticas, arredondadas no ápice, reflexas, aumentadas na frutificação, persistentes; estames 8-25 dispostos num disco hipógino, podendo ser alternitépalos, exteriores às tépalas ou dispostos irregularmente, filites cilíndricos-filiformes, anteras dorsifixas, lineares, profundamente incisas em ambos os lados; ovário súpero, unicarpelar, unilocular, subgloboso ou lageniforme, levemente comprimido lateralmente, glabro, estilete curtíssimo ou ausente, estigma único, subterminal, densamente apinzelado, óvulo campilótropo, basifixo, micrófila ínfera e digerida para fora. Fruto drupa mais ou menos globosa, pericarpo carnoso aderente à semente, preta a vermelho-púrpura; semente arredondada, reniforme, achatada lenticularmente, testa crustácea, escura, quase lisa, sem arilo; embrião anular que cerca o albúmen farináceo, cotilédones lineares- oblongos, encurvados, desiguais, radícula robusta cônica e descendente.

## Forma de Vida

Arbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

# *Trichostigma octandrum* (L.) H. Walter

## Tem como sinônimo

basiônimo *Rivina octandra* L.

heterotípico *Rivina americana* Raf.

heterotípico *Rivina dodecandra* Jacq.

heterotípico *Rivina ehrenbergiana* Klotsch ex Moq.

heterotípico *Rivina moritziana* Klotsch ex Moq.

heterotípico *Rivina mutisii* Willd. ex Schult.

heterotípico *Rivina scandens* Mill.

heterotípico *Villamilla octandra* (L.) Hook

## DESCRIÇÃO

Lianas ou arbustos escandentes; ramos delgados, alongados, quase cilíndricos, acinzentados, pubescentes quando jovens, os adultos levemente pubescentes ou glabros com pequenas verrugas pálidas, lenticulares; folhas cartáceas, elípticas, raramente ovadas 6,5-12,5 x 2-6 cm de compr.; pecíolos 2-3 cm de compr., caniculados, levemente pubescentes a glabros; base aguda a obtusa; ápice acuminado, face adaxial glabra, face abaxial glabra a levemente pilosa, tricomas esparsos e adensados sobre a nervura principal, sendo a mesma proeminente. Inflorescência em racemos geralmente axilares ou terminais, cilíndricos, 6-18 cm de compr., eixo esverdeado, levemente pubescente ou glabro, estriado; flores hermafroditas, pedicelo levemente pubescente 0,5-1 mm de compr., dilatados na base; bráctea (1) lanceolada 2-2,8 mm de compr., disposta na parte final do pedicelo, próximo da flor; bractéolas (2) diminutas, triangulares 0,5 mm de compr., dispostas bem junto à flor; tépalas (4), brancas a verde-claro, ovadas, ápice arredondado, côncavas 3-5 x 2,5 mm de compr., aumentadas na frutificação, coriáceas e reflexas; estames 8-12, 4 epitépalos e os demais alternitépalos; filetes cilíndricos, filiformes, 2-3 mm de compr., anteras dorsifixas, lineares, profundamente incisadas em ambos os lados 2 mm de compr.; ovário ovóide, levemente comprimido, glabro, 1,5-2,5 mm de compr., unilocular, estilete ausente ou muito curto, espesso, estigma apicelado. Fruto drupa preta 4-5 mm de diâmetro. Semente lenticular 3 mm de diâmetro.

## COMENTÁRIO

O nome do gênero *Trichostigma* é originado do grego thríx (thrichós) = cabelo, p-elo e stigma= cicatriz, estigma, devido ao estigma penicelado. A espécie *Trichostigma octandrum* tem origem do grego októ=oitto e andros= androceu, ou seja androceu com oito estames. Vulgarmente é conhecida pelas seguintes denominações: caruru de árvore, cipó-espiga, jacaréquiçana, Tricostigma. Raeder (1961) usou característica florais para separar *trichostigma* dos demais gêneros das Phytolaccaceae sendo as mesmas: tépalas expandidas ou reflexas no fruto; estames de 8-25; fruto drupa. Santos & Flaster (1967) em suas observações ecológicas da espécie, salientam ser um arbusto exclusivo e raro da mata subtropical do Rio Uruguai e seus afluentes, onde se desenvolve tanto no interior como nas orlas das matas. Já Hatschbach & Guimarães (1973) afirmam tratar-se de uma trepadeira exclusiva da mata pluvial, próxima aos grandes afluentes do paraná, às vezes na própria mata de galeria, mais comumente na mata semidevastada que na primitiva.

## Forma de Vida

Arbusto

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

### MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 35140, SPF

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Trichostigma octandrum* (L.) H. Walter

### BIBLIOGRAFIA

Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1996. Os gêneros *Hillera* Vell. e *Trichostigma* A. Rich (Ptytolaccaceae) no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 46:181-200.